

Revisitando pressupostos metodológicos no uso da análise de conteúdo, discurso, conversação e narrativas em contabilidade

Revisiting methodological assumptions in the use of content analysis, discourse, conversation and narratives in accounting

Revisión de los supuestos metodológicos en el uso de análisis de contenido, discurso, conversación y narrativas contables

Caroline Sulzbach Pletsch

Doutoranda em Ciências Contábeis (FURB)
Professora da Graduação em Ciências Contábeis
(UDESC), Ibirama/SC, Brasil
carol_spletsch@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-1978-2204> 

Marcia Zanievicz da Silva

Doutora em Ciências Contábeis (FURB)
Professora da Graduação e Pós-Graduação em Ciências
Contábeis (FURB), Blumenau/SC, Brasil
marciaza@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1229-7705> 

Mara Vogt*

Doutora em Ciências Contábeis (FURB)
Professora Substituta da Graduação em
Ciências Contábeis (UFSC), Florianópolis/SC, Brasil
maravogtcco@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3951-4637> 

Jonas Cardona Venturini

Doutor em Administração e Sociologia (UFRGS)
jonas@bruke.com.br
<http://orcid.org/0000-0003-1439-4795> 

Endereço do contato principal para correspondência*

Rua Antônio da Veiga, 140, sala D202, Victor Konder, CEP: 89012-900 - Blumenau/SC, Brasil

Resumo

O estudo teve por objetivo revisar pressupostos metodológicos que poderão auxiliar na aplicação de determinadas técnicas de pesquisa na área contábil. Assim, contemplamos no estudo diferentes técnicas de análise e interpretação de texto, comumente utilizadas nas pesquisas qualitativas: análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas. Para cada uma dessas técnicas, além de aspectos conceituais que facilitem a aplicação, são apresentados estudos nacionais e internacionais na área contábil que aplicaram tais técnicas. Citamos os principais elementos que diferenciam as técnicas, tendo por base os estudos já realizados e apresentados na presente pesquisa. É importante ter em mente que a seleção e o uso coerente das técnicas de análise de dados qualitativas são fundamentais para a qualidade das pesquisas.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo; Análise do Discurso; Análise de Conversação; Análise Narrativa

Abstract

The study aimed to revisit methodological assumptions that may assist in the application of certain research techniques in the accounting area. Thus, we contemplated in the study different techniques of text analysis and interpretation, commonly used in qualitative research: content analysis, discourse analysis, conversation analysis and narrative analysis. For each of these techniques, in addition to conceptual aspects that facilitate application, we presented national and international studies in the accounting area that have applied these techniques. We brought the main elements that differentiate the techniques, based on the studies already conducted and presented in this research. It is important to keep in mind that the selection and consistent use of qualitative data analysis techniques are fundamental to the quality of research.

Keywords: Content Analysis; Discourse Analysis; Conversation Analysis; Narrative Analysis

Resumen

El propósito del estudio fue revisar los supuestos metodológicos que pueden ayudar en la aplicación de ciertas técnicas de investigación en el área contable. Así, contemplamos en el estudio diferentes técnicas de análisis e interpretación de textos, comúnmente utilizadas en la investigación cualitativa: análisis de

contenido, análisis del discurso, análisis de conversaciones y análisis narrativo. Para cada una de estas técnicas, además de los aspectos conceptuales que facilitan su aplicación, se presentan estudios nacionales e internacionales en el área contable que aplicaron dichas técnicas. Mencionamos los principales elementos que diferencian las técnicas, presentando sugerencias para la aplicación de la técnica en diferentes contextos, en base a los estudios ya realizados y presentados en esta investigación. Es importante tener en cuenta que la selección y el uso constante de técnicas de análisis de datos cualitativos son fundamentales para la calidad de la investigación.

Palabras clave: Análisis de contenido; Análisis del discurso; Análisis de conversación; Análisis narrativo

1 Introdução

Para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, no contexto das pesquisas sociais, existe uma diversidade de técnicas de análise e interpretação de dados. De acordo com Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2015), devemos levar em consideração a vigilância epistemológica acerca dos dados, análises, escolhas, incluindo a lente teórica envolvida. Os autores complementam que a verdade sobre a empiria só será possível, se for associada aos valores de coerência teórica.

Lourenço e Sauerbronn (2016) enfatizam que as pesquisas qualitativas são relevantes e possuem grande potencial, mesmo que as positivistas ainda sejam o *mainstream* da área. Para ampliar e fortalecer as pesquisas qualitativas, as autoras frisam que é preciso avançar e mostrar que existem outras formas, técnicas e métodos de investigação que também merecem ser utilizados, inclusive de forma combinada, o que pode melhorar a maneira pela qual são vistas tais pesquisas.

Na área contábil, para se ter um panorama da quantidade de publicações de pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, considera-se as duas grandes áreas de pesquisa: contabilidade gerencial e financeira. No estudo de Pontes, Silva, Cabral, Santos e Pessoa (2017) em que foram analisadas as teses e dissertações produzidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área da Contabilidade, destacam-se os temas controladoria e contabilidade gerencial, seguido por contabilidade financeira, com a preferência na pesquisa quantitativa. Especificamente na contabilidade gerencial, a pesquisa de Blonkoski, Antonelli e Bortoluzzi (2017) revela que na maioria dos estudos, não é especificada a abordagem da pesquisa (qualitativa/quantitativa). Já no estudo de Wickboldt e Holanda (2018), no que se refere às características das publicações sobre contabilidade gerencial na plataforma Scopus, prevalecem os estudos empíricos com abordagem qualitativa.

No contexto da pesquisa na área da contabilidade financeira, tem-se a pesquisa de Ribeiro, Machado Junior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), que identificou o predomínio da abordagem quantitativa nas dissertações e teses sobre governança corporativa. Outra pesquisa realizada por Mazzioni, Gubiani, Folletto e Kruger (2015) sobre o tema governança corporativa, considerando as publicações em periódicos e congressos da área contábil, também revela a predominância da pesquisa quantitativa. Da mesma forma, Ferreira, Lima, Gomes e Mello (2019) constataram a abordagem quantitativa na produção científica no Brasil sobre a temática governança corporativa.

Diante do exposto, é possível perceber que há maior incidência da abordagem qualitativa nas pesquisas na área da contabilidade gerencial e maior frequência da abordagem quantitativa nas pesquisas na área da contabilidade financeira. Ademais, conforme resultados encontrados por Pereira, Constantino, Sauerbronn e Macedo (2019), em estudo realizado com os artigos publicados como anais do Congresso ANPCONT entre 2007 a 2016, as áreas temáticas Contabilidade para Usuários Externos e Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais permanecem em maior parte relacionadas à abordagem quantitativa, enquanto Controladoria e Contabilidade Gerencial associadas à abordagem qualitativa e, Educação e Pesquisa em Contabilidade à abordagem conjunta qualitativa/quantitativa. É interessante que Lee e Humphrey (2006, p. 189) destacam o fato de que “é de se esperar que a pesquisa qualitativa não continue apenas nas áreas de contabilidade onde até agora tem sido bem-sucedida, mas que também se espalhe para outras áreas, incluindo a disciplina de finanças”.

Por mais que existem diversas técnicas de análise e interpretação de textos, uma das mais utilizadas nas pesquisas qualitativas da área de ciências sociais continua sendo a análise de conteúdo, a qual trata dos dados não como eventos físicos, mas como comunicações que são criadas e disseminadas para serem vistas, lidas, interpretadas, apresentadas e refletidas (Krippendorf, 2018). Entretanto, é relevante observar que a análise de conteúdo possui diversas possibilidades, sendo considerada por Bauer e Gaskell (2015) como uma técnica híbrida, que também pode assumir uma abordagem quantitativa.

Embora, na contabilidade a análise de conteúdo seja preferida em estudos com abordagem qualitativa (ver, por exemplo, Pontes et al., 2017) outras técnicas podem ser igualmente prósperas. Alguns exemplos são a análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas, utilizadas por antropólogos, sociólogos, educadores, psicólogos e, no contexto da pesquisa contábil, ainda adotadas de forma menos expressiva (Pinheiro, Carrieri & Joaquim, 2013; Nielsen, 2009; Pinto, 2016). Especificamente no contexto da área contábil, pode-se mencionar o uso da análise de conteúdo nos trabalhos de Souza e Passolongo (2005), Orobias, Byabashaija, Munene, Sejjaaka e Musinguzi (2013), Miranda e Faria (2016). A

análise do discurso pode ser observado no estudo de Borges e Gonçalves (2010), Grande e Beuren (2011), Pinheiro et al. (2013) e Higgins e Coffey (2016). Já Clifton (2006) e Nielsen (2009) utilizaram a análise de conversação e, a análise narrativa foi utilizada por alguns trabalhos, tais como Lavarda e Lavarda (2015), Pinto (2016) e Barbosa (2017).

É relevante observar a técnica na qual muitas vezes acaba sendo confundida com a análise do conteúdo na sua aplicação é a análise do discurso, essa que por sua vez possui interesse nos efeitos construtivos da linguagem e visa um estilo reflexivo e interpretativo de análise, a fim de identificar detalhes com base em uma visão cética, compreendendo o que pode estar implícito em determinado texto ou fala (Parker & Burman, 1993). Sendo assim, a análise do discurso vai além do que foi explicitamente dito.

Tem-se também a análise de conversação, técnica que focaliza as interações, especificamente no que se refere à fala (Silva, Andrade & Ostermann, 2009). Para os autores, a técnica apresenta várias possibilidades de análise, até porque, a fala está envolvida em todas as atividades humanas. Diferente da análise de narrativa que acrescenta uma nova dimensão à pesquisa qualitativa, concentrando-se no como, porque e o que os sujeitos da pesquisa vivenciaram (Gibbs, 2009).

Dornelles e Sauerbronn (2019) preconizam que as narrativas existem desde o início dos tempos, sendo que na área contábil ainda é um campo de estudo pouco explorado. Segundo as autoras, as narrativas são textos relatados numa sequência contínua, tendo um início, meio e fim. Para a pesquisa ser caracterizada como narrativa, a mesma deve ter caráter cronológico e ordenado em relação à apresentação dos acontecimentos e, é primordial que existam acontecimento e não apenas a descrição deles (Dornelles & Sauerbronn, 2019).

Após a seleção e análise de um conjunto de pesquisas qualitativas produzidas na área contábil nacional e internacional nas bases de dados, tais como: SPELL, SCIELO, Scopus, Science Direct, RCAAP, Portal da Capes, Google Acadêmico e o Banco de Dissertações e Teses, usando diferentes técnicas (dentre as quais: análise de conteúdo, análise do discurso, análise de conversação e análise narrativa), percebemos que ainda há predominância no uso da análise de conteúdo. Diante disso, a motivação deste ensaio teórico decorre da inquietação no sentido de que, assim como a pesquisa quantitativa ainda representa o *mainstream* na pesquisa contábil, a análise de conteúdo figura-se como uma técnica de análise dominante da pesquisa qualitativa na área, sendo profícuo ampliar o uso das demais técnicas, fortalecendo ainda mais a pesquisa qualitativa com a diversificação de técnicas (Pereira et al., 2019). Para tanto nos questionamos: como e em que contexto as diferentes técnicas de análise qualitativa podem ser empregadas para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa qualitativa na contabilidade?

O presente ensaio teórico, embora não tenha a pretensão de esgotar o assunto, tão pouco apresentar respostas definitivas para as questões levantadas, tem por objetivo revisitar pressupostos metodológicos que poderão auxiliar na aplicação de determinadas técnicas de pesquisa na área contábil. Nesse sentido, além da conceitualização das técnicas, são apresentados estudos, intencionalmente selecionados com o intuito de contribuir com a discussão.

O estudo diferencia-se dos demais já realizadas por trazer a aplicação das técnicas de interpretação de texto em pesquisas já realizadas, pois até então, a maioria dos trabalhos publicados volta-se a uma discussão conceitual, bem como, bibliométrica. De acordo com o mapeamento feito na pesquisa de Pereira et al. (2019) os autores aduzem que há o potencial de avanço dos estudos qualitativos no Brasil, indiferente da corrente epistemológica adotada.

Os trabalhos empíricos aqui apresentados, além de abordarem, sucintamente, o processo de aplicação da técnica, contribuem para ampliar a compreensão sobre as suas particularidades. De maneira geral, o presente ensaio teórico trata de conceitos e trabalhos que aplicaram as respectivas técnicas na área contábil, que podem ser utilizadas como base para o desenvolvimento de outros trabalhos que venham a utilizar as técnicas aqui discutidas. O estudo contribui ao descrevê-las e diferenciá-las, a partir de trabalhos já publicados na área contábil e que descreveram tais técnicas e procedimentos com mais detalhes.

Sendo assim, a escolha dos estudos nacionais e internacionais apresentados para elucidar cada uma das técnicas não seguiu um rigor de seleção de amostra. A escolha e seleção foram pelo potencial de contribuição para o presente estudo, por apresentarem a explicação sobre a aplicação da técnica e forma de utilização no estudo. Para tanto, nosso objetivo foi o de buscar estudos que não apenas tivessem usado as técnicas, mas sim, contribuíssem de alguma forma para a sua explicação e discussão. Logo, o critério de seleção nas mais diversas bases nacionais e internacionais foi pela potencialidade de contribuição para a discussão.

Este estudo está estruturado em quatro seções. Além da introdução, na segunda seção é descrito sobre a pesquisa qualitativa. A seguir, na terceira seção elucidamos sobre as diferentes técnicas de análise e interpretação de texto, dando ênfase no seu conceito e aplicação. Na quarta seção é apresentado um resumo dos principais detalhes que diferenciam as técnicas e na quinta, as proposições. Por fim, nas considerações finais, faz-se um fechamento sobre as técnicas e sua aplicação, ressaltando que o correto uso e emprego das mesmas só têm a contribuir para os estudos com a abordagem qualitativa.

2 Pesquisa Qualitativa

Inicialmente, torna-se relevante abordar como os pesquisadores qualitativos entendem o fenômeno estudado, em comparação com os pesquisadores quantitativos. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 23), “os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação”. Os estudos quantitativos, segundo os mesmos autores, “ênfatizam o ato de medir e de analisar as relações causais entre variáveis, e não processos”.

Na pesquisa qualitativa, o fenômeno é estudado em seu ambiente natural, em termos dos significados que as pessoas atribuem (Denzin & Lincoln, 2006). Dessa maneira, envolve a coleta de diferentes materiais empíricos, como o estudo de caso, entrevista, história de vida, textos, experiência pessoal, entre outros, o que requer o uso de diferentes técnicas de análise e interpretação (Denzin & Lincoln, 2006).

Os dados qualitativos, segundo Gibbs (2009) incluem qualquer maneira de comunicação, podem ser entrevistas individuais ou grupos focais e suas transcrições, observação, documentos, conversas, e-mails, páginas na internet, notícias, vídeos, fotografias, entre outros. O texto é o dado qualitativo mais comum, como tal consideram-se as transcrições de entrevistas, notas de campo ou outros documentos (Gibbs, 2009).

Godoy (1995) descreve que a pesquisa qualitativa envolve o contato direto do pesquisador com o que está sendo estudado e os dados são obtidos por meio de pessoas, lugares e processos que interagem com o pesquisador. Para o autor, a questão investigada é ampla e vai se definindo no decorrer do estudo. Características da pesquisa qualitativa são apontadas por Creswell (2010) e podem ser visualizadas na Figura 1.

Características	Descrição
Ambiente natural	Os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado.
O pesquisador como um instrumento fundamental	Os pesquisadores qualitativos coletam pessoalmente os dados por meio de exame de documentos, de observação do comportamento ou de entrevista com os participantes
Múltiplas fontes de dados	Os pesquisadores qualitativos geralmente coletam múltiplas formas de dados, tais como entrevistas, observações e documentos, em vez de confiarem em uma única fonte de dados.
Análise de dados indutiva	Os pesquisadores qualitativos criam seus próprios padrões, categorias e temas de baixo para cima, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas
Significados dos participantes	Em todo o processo de pesquisa qualitativa, o pesquisador mantém um foco na aprendizagem do significado que os participantes dão ao problema ou questão, e não ao significado que os pesquisadores trazem para a pesquisa ou que os autores expressam na literatura.
Projeto emergente	Isso significa que o plano inicial para a pesquisa não pode ser rigidamente prescrito, e que todas as fases do processo podem mudar ou se deslocar depois que o pesquisador entrar no campo e começar a coletar os dados.
Lente teórica	Os pesquisadores qualitativos com frequência usam lentes para enxergar seus estudos, tais como o conceito de cultura, fundamental para a etnografia, ou o de gênero, racial ou de classe para as orientações teóricas. Às vezes o estudo pode ser organizado em torno da identificação do contexto social, político ou histórico do problema que está sendo estudado.
Interpretativo	A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores.
Relato holístico	Os pesquisadores qualitativos tentam desenvolver um quadro complexo do problema ou questão que está sendo estudado. Isso envolve o relato de múltiplas perspectivas, a identificação dos muitos fatores envolvidos em uma situação e, em geral, o esboço do quadro mais amplo que emerge.

Figura 1 - Características da pesquisa qualitativa

Fonte: Adaptado de Creswell (2010, p. 208-210).

Godoy (1995) exemplifica algumas situações em que a pesquisa qualitativa é indicada, por exemplo, quando o problema é pouco conhecido e a pesquisa é exploratória, quando o estudo é descritivo e se busca o entendimento do fenômeno como um todo, quando se procura compreender as relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações. Para o autor, nessas e em outras situações, a pesquisa qualitativa pode oferecer dados interessantes.

Creswell (2010) destaca que os pesquisadores qualitativos utilizam frequentemente um procedimento geral de análise dos dados. O autor acrescenta que a situação ideal é trabalhar em conjunto com as etapas gerais e específicas da técnica utilizada. Dessa maneira, por meio da Figura 2, apresentam-se as etapas gerais a serem seguidas para a análise dos dados.

Elliott (2005) considera que as técnicas qualitativas utilizadas na área de ciências sociais ainda estão em desenvolvimento e focam no processo, descrevendo, bem como, fornecendo informações mais abrangentes e refinadas do que as pesquisas quantitativas.

Etapas	Descrição
Passo 1. Organize e prepare os dados para a análise	Isso envolve transcrever as entrevistas, escanear opticamente o material, digitar as anotações de campo ou separar e dispor os dados em diferentes tipos, dependendo das fontes de informação.
Passo 2. Leia todos os dados	O primeiro passo é obter uma percepção geral das informações e refletir sobre seu significado global. Quais as ideias gerais que os participantes estão expressando? Qual é o tom das ideias? Qual é a impressão da profundidade, da credibilidade e do uso geral das informações? Às vezes os pesquisadores qualitativos escrevem anotações nas margens ou começam a registrar os pensamentos gerais sobre os dados nesse estágio.
Passo 3. Comece a análise detalhada com um processo de codificação.	Isso envolve manter os dados de texto, ou as figuras, reunidos durante a coleta de dados, segmentando sentenças (ou parágrafos) ou imagens em categorias e rotulando essas categorias com um termo, com frequência um termo baseado na linguagem real do participante (chamado um termo in vivo).
Passo 4. Utilize o processo de codificação para gerar uma descrição do local ou das pessoas e também das categorias ou temas para análise	A descrição envolve uma apresentação detalhada de informações sobre pessoas, lugares ou eventos em um local.
Passo 5. Informe como a descrição e os temas serão representados na narrativa qualitativa	A abordagem mais popular é a utilização de uma passagem narrativa para comunicar os resultados da análise. Muitos pesquisadores qualitativos também usam recursos visuais, figuras ou tabelas como adjuntos às discussões.
Passo 6. Um passo final na análise dos dados envolve realizar uma interpretação ou extrair um significado dos dados	Interpretação pessoal do pesquisador, expressa no entendimento que o investigador traz para o estudo de sua própria cultura, história e experiências. Pode ser também um significado derivado de uma comparação dos resultados com informações coletadas da literatura ou de teorias.

Figura 2 - Etapas gerais para a análise dos dados

Fonte: Adaptado de Creswell (2010, p. 219-224)

Assim, para finalizar essa seção, retoma-se a comparação entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa. Enquanto a pesquisa quantitativa foca em dados, indicadores e tendências observáveis, ao envolver um grande conjunto de dados classificados por meio de variáveis, a pesquisa qualitativa foca no aprofundamento do fenômeno, detalhes, fatos e processos (Minayo & Sanches, 1993).

3 Técnicas de Análise e Interpretação de Texto

O referencial teórico deste ensaio contempla as diferentes técnicas de análise e interpretação de texto comumente utilizado nas pesquisas. Além de aspectos conceituais, aborda-se também a aplicação destas técnicas (análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas) em pesquisas contábeis.

3.1 Análise de Conteúdo

Embora a análise de conteúdo possua abordagens qualitativa e quantitativa, neste ensaio teórico é tratada como uma técnica de interpretação de texto na pesquisa qualitativa. Nesse contexto, o objeto de análise na pesquisa qualitativa, segundo Mayring (2000), pode ser todo tipo de comunicação registrada, tais como transcrição de entrevistas, discursos, protocolos de observações, vídeos, documentos entre outros. De acordo com Martins e Theóphilo (2016), a análise de conteúdo é uma técnica objetiva e sistemática que permite estudar a comunicação.

Mayring (2000) ainda enfatiza quatro características da análise de conteúdo qualitativa: (i) as comunicações são retratadas em textos; (ii) há regras de análise, em que o material deve ser analisado passo a passo; (iii) a interpretação de texto segue categorias estabelecidas por meio da fundamentação teórica e revisadas no processo de análise; (iv) critérios de confiabilidade e validade, em que o procedimento é compreensível e permite a triangulação de informações.

Na análise de conteúdo, ocorre apenas a descrição dos componentes analisados e não se busca explorar o eu implícito do sujeito da pesquisa durante a leitura do texto (Godoi, 2010). Segundo Martins e Theóphilo (2016), a análise de conteúdo compreende três etapas principais: (i) pré-análise: coleta de organização do material; (ii) descrição analítica: estudo aprofundado do material, definição das unidades de análise e categorias; (iii) interpretação inferencial: os conteúdos são revelados. Os autores destacam que as categorias de análise são construídas com o apoio de um referencial teórico.

Schiavin e Garrido (2018, p. 8) destacam que em um nível prático, a análise de conteúdo “envolve o desenvolvimento de análise de categorias que são utilizadas para construir um quadro de codificação, aplicado com dados textuais”. Os processos de organização do material e codificação dos dados podem ser realizados com o auxílio de softwares, um exemplo é o software NVivo®, que permite organizar os diferentes materiais coletados e auxilia na análise dos dados (Schiavin & Garrido, 2018).

Apesar de que a maior parte das análises de conteúdo culmine em descrições numéricas, Bauer e Gaskell (2015) destacam que uma considerável atenção está sendo dada aos tipos de conteúdo, a qualidade e as distinções no texto, antes mesmo de realizar qualquer codificação ou quantificação, pois é essa codificação que dará os rumos da análise do trabalho, bem como, ditará os resultados. Sendo assim, se a codificação não for cuidadosa e detalhada, é provável que os resultados apresentem um viés. Sendo

assim, quanto melhor for a codificação, melhores e mais condizentes serão os resultados revelados pela pesquisa (Bauer & Gaskell, 2015). Os autores ainda complementam que coerência e transparência são os dois critérios para avaliar a qualidade e boa prática dessa técnica. A partir dessa técnica, “o momento em que algo foi dito pode ser mais importante que o que foi dito” (Bauer & Gaskell, 2015, p. 213).

Um dos estudos qualitativos que adotou a análise de conteúdo na área contábil foi o de Souza e Passolongo (2005). O objetivo foi avaliar se as informações contábeis e financeiras geradas pelos Sistemas de Informações Contábeis (SIC) atendem às necessidades informacionais dos administradores, ou seja, dos usuários desses sistemas. Os autores fizeram um estudo multicase com três empresas que utilizam o SIC como ferramenta de suporte às suas decisões. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, questionários autoperenchidos, observação não-participante e pesquisa documental, o que permitiu a triangulação dos dados. A análise de conteúdo é justificada na página 189 do trabalho, por meio da seguinte frase: “A análise de conteúdo foi utilizada com a finalidade de explicitar e sistematizar o conteúdo da mensagem”. Categorias foram definidas e são apresentadas para a análise de conteúdo.

Por sua vez, no estudo de Orobio et al. (2013), realizado com pequenas empresas da Uganda, foram examinadas ações que os proprietários-gerentes assumem na gestão do capital de giro. Os autores utilizaram o software NVivo®, observando os seguintes critérios: (i) as unidades de análise foram os parágrafos de cada transcrição que tratava dos componentes separados do capital de giro; (ii) a codificação inicial foi dedutiva; (iii) as categorias predeterminadas foram codificadas em nós de árvore; (iv) uma segunda rodada foi realizada, na qual todas as transcrições foram cuidadosamente revisadas buscando formar as subcategorias e; (v) análise cruzada dos dados. A explicação detalhada dos procedimentos metodológicos, bem como, análise dos resultados, evidencia a preocupação dos autores na transcrição, codificação e categorização das entrevistas, de maneira que a opinião do entrevistado fosse transferida para o artigo.

Outra pesquisa que contribui para a presente proposta é a de Miranda e Faria (2016). Os autores realizaram um estudo intitulado: “Caricaturas e estereótipos do contador: como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?”. A análise dos dados foi a partir da técnica de análise de conteúdo, interpretando os sentidos dos fenômenos existentes no Jornal Folha de São Paulo, analisando qual é a imagem do contador que mais se perpetua: positiva, negativa ou neutra. A busca dos autores resultou em um total de 1.593 ocorrências para os termos contador, contábeis, contábil e contabilidade, que foram utilizados para posterior análise. Notou-se que Miranda e Faria (2016) extraem trechos verificados nos jornais sobre as imagens positivas, negativas, bem como, neutras e apresentam a quantidade de vezes que determinadas informações aparecem, o que configura em um dos tipos de análise de conteúdo, cuja abordagem também se apoia na quantificação dos dados. Os autores utilizam Bardin (1979) para conceituar e demonstrar as etapas a serem cumpridas na análise de conteúdo. As etapas descritas consistem em pré-análise (organização, sistematização das ideias e escolha dos documentos a serem analisados), exploração do material (dados brutos são codificados), tratamento dos resultados e interpretação (dados brutos são submetidos a interpretação).

Para finalizar, é importante frisar que a análise de conteúdo sofreu e ainda sofre diversas críticas, muitas em decorrência de algumas pesquisas ‘rápidas e nebulosas’ que dão a impressão de que a análise de conteúdo pode provar tudo (Bauer & Gaskell, 2015). Por fim, Bauer e Gaskell (2015, p. 214) aduzem que “um método não é um substituto para ideias”.

3.2 Análise do Discurso

Essa técnica de análise e interpretação das informações possui ao menos 57 vertentes ou variedades de análise (Bauer & Gaskell, 2015) sendo assim, nota-se a importância de os estudos explicitarem claramente a técnica de análise de discurso empregada. Phillips e Hardy (2002, p. 2) salientam que na análise do discurso “o que falamos e o que somos são um e o mesmo [...] Sem discurso, não existe realidade social e sem compreensão do discurso não podemos entender nossa realidade, nossas experiências e nós mesmos”.

Conforme Martins e Theóphilo (2016), o pressuposto da análise de discurso é que há um sentido oculto em todo o discurso, que pode ser captado. Os autores acrescentam que para analisar um discurso, consideram-se os aspectos verbais, paraverbais (como pausas, entonação, hesitação, etc.) e os não verbais (como gestos e olhares).

Nesse tipo de análise, há a necessidade de ir além do discurso enunciado, que consiste em compreender também o contexto, pois nem sempre o que as pessoas dizem é o que elas sentem e vivem (Godoi, 2010). E não se refere apenas às conversas cotidianas, mas também a entrevistas ou reportagens e, até mesmo a textos (Flick, 2009). Quando se trata de vertentes, tem-se, por exemplo, a francesa, na qual a análise do discurso considera o não dito, isto é, que a linguagem não é transparente e que é preciso buscar a compreensão do seu sentido (Orlandi, 2014).

O leque de obras sobre análise do discurso é gigantesco, portanto, é indispensável que o pesquisador saiba qual a vertente é coerente para com sua pesquisa, fator essencial para elevar a qualidade da análise e alcançar os resultados almejados. Bauer e Gaskell (2015) explicam que não existe

uma única análise de discurso, mas sim, muitos estilos diferentes de análise, até porque, cada pesquisador que for analisar determinada entrevista ou texto, irá analisar de forma distinta. O fato de ter muitas vertentes é explicado por ter sido desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas, tratamentos e disciplinas. Contudo, o que todas estas perspectivas partilham é a rejeição de que a linguagem é neutra, pois “as pessoas empregam o discurso para *fazer* coisas - para acusar, para pedir desculpas, para se apresentar de uma maneira aceitável, etc. realçar isto é sublinhar o fato de que o discurso não ocorre em um vácuo social” (grifo do autor) (Bauer & Gaskell, 2015, p. 248).

Um exemplo de análise do discurso pode ser observado no estudo de Grande e Beuren (2011), cujo objetivo foi o de verificar se as mudanças nas práticas de contabilidade gerencial podem ser identificadas no Relatório da Administração. A técnica utilizada foi a análise do discurso. São citados alguns autores para sustentar a técnica utilizada, sendo que focaram em Fairclough (2003), autor da obra “*Analysing discourse: textual analysis for social research*”, o qual explica essa análise por meio de três diferentes significados: acional, representacional e identificacional, que correspondem às principais maneiras para o qual o discurso figura em práticas sociais, isto é, modos de agir, modos de representar e modos de ser.

Porém, para a análise de discurso (textual) dos Relatórios de Administração (*corpus*), Grande e Beuren (2011) utilizaram o significado representacional, analisando as seguintes categorias: significado das palavras (o emprego de determinadas palavras em determinados contextos, bem como, análise de palavras utilizando metáforas), interdiscursividade (os tipos de discursos articulados e a maneira como são articulados, bem como, se são discursos de mudança ou estabilidade) e a representação dos atores sociais (análise dos sujeitos citados, do papel que exercem no discurso e como são apresentados).

Grande e Beuren (2011) destacam que a Análise de Discurso e a Análise de Conteúdo podem em alguns momentos parecer semelhantes. Contudo, apresentam significados e operacionalizações distintas. Os autores se baseiam em Martins e Theóphilo (2007) para sustentar as diferenças, afirmando que a Análise de Conteúdo é utilizada para uma análise mais objetiva e sistemática. Na Análise de Discurso é preciso ficar atento ao sentido oculto que pode ser captado, sendo necessário olhar para as questões menos óbvias e ir além do sentido literal.

Em outro exemplo, Pinheiro et al. (2013) buscaram compreender como o discurso dominante, no meio acadêmico, concebe o comportamento dos personagens a respeito da governança corporativa. Nesta pesquisa foram analisados os trabalhos publicados entre os anos de 2007 e 2011, nas revistas da área de Administração e Contabilidade (A1, A2, B1, B2 ou B3), nos Encontros da Anpad (EnANPAD), nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Administração e Contabilidade. O discurso é considerado no estudo como “uma expressão, explícita ou implícita, de ideologias que constituem ordens de mundo” (Pinheiro et al., 2013, p. 233).

Pinheiro et al. (2013) seguiram os critérios linguísticos de Faria e Linhares (1993), os quais tratam de quatro principais estratégias de persuasão, conforme relatado no trabalho: (i) a construção dos personagens no discurso e sua relação com os personagens efetivamente existentes; (ii) a seleção lexical, isto é, a escolha do vocabulário usado nos discursos; (iii) as relações entre os conteúdos explícitos e os implícitos, que possibilitam criar um efeito ideológico de sentido; (iv) o silêncio sobre determinados temas, ou seja, aquilo que não é dito. A partir das definições dos termos, os autores destacam inconsistências discursivas e práticas nos estudos analisados.

Já Higgins e Coffey (2016) exploraram como os diferentes relatórios de sustentabilidade comunicam seu desempenho social e ambiental, contribuindo ao final com informações sobre o que essas empresas poderiam fazer para melhorar seus relatórios. Esse artigo se destaca ao tratar os estágios percorridos para a aplicação da técnica, que são mencionados da seguinte maneira: (i) os autores leram os relatórios de forma independente e discutiram a compreensão que tiveram; (ii) leitura detalhada de cada relatório, em que se examinou cada palavra, frase e parágrafo para codificar as relações gramaticais e semânticas; (iii) estudo do que cada elemento linguístico representa, considerando de que outra forma poderia ter sido representado; (iv) exame do que estava sendo representado em cada relatório e a perspectiva a partir da qual ele foi representado. Para Higgins e Coffey (2016), a análise foi um processo interativo colaborativo, em que as ideias e interpretações foram debatidas. Em relação a metodologia, percebe-se que os autores foram cuidadosos ao utilizar a técnica, sendo que neste estudo o discurso analisado provém dos relatórios.

Vale ressaltar que, dentre as vertentes da análise do discurso existe a Análise Crítica do Discurso (ACD), descrita por Abdalla e Altaf (2018) como prática política e ideológica, considerando a análise textual como a mais central e interna, a análise da prática discursiva, como a camada intermediária de análise e a análise da prática social, como a camada mais externa. Tais autores elaboraram um *framework* metodológico para adoção da administração e em gestão, sobre a ACD, em que divide a análise em três etapas, sendo a primeira das definições iniciais sobre contexto, problemática, objetivo, dados a serem usados. A segunda, em relação às análises preliminares e que contempla a coleta dos dados, transcrição, organização dos dados. Por fim, a terceira etapa contempla as análises textuais, das práticas discursivas e sociais, as quais incluem vocabulário, gramática, coesão, estrutura, produção, distribuição dos discursos, aspectos ideológicos e hegemônicos.

Por fim, é importante frisar que a análise de discurso pode ser diferenciada da análise de conteúdo, especialmente no que se refere à ideologia, que trata do método clássico de análise da linguagem e seus

conteúdos. Isso por que, na análise de discurso se trabalha com os processos da constituição da linguagem, bem como, da ideologia e não com o conteúdo (Orlandi, 1996). Sua finalidade é explicitar como um texto produz sentido (Orlandi, 2001).

Quando Orlandi (2001) aduz que a linguagem não é transparente, que procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado, questionando: como este texto significa? É aí que está o principal diferencial para a análise de conteúdo, esta que busca extrair sentido dos textos, respondendo: o que este texto quer dizer? O que o texto não disse e por qual motivo? (Orlandi, 2001). As duas formas de análise (Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso) possuem outras diferenças que podem ser vistas a partir da Figura 3.

Análise de Conteúdo	Análise do Discurso
1. A teoria e as circunstâncias sugerem a seleção de textos específicos.	1. Formule suas questões iniciais de pesquisa.
2. Faça uma amostra caso existirem muitos textos para analisá-los completamente.	2. Escolha os textos a serem analisados.
3. Construa um referencial de codificação que se ajuste tanto às considerações teóricas como aos materiais.	3. Transcreva os textos em detalhe. Alguns textos, tais como material de arquivo, artigos de jornal, ou registros parlamentares, não necessitam de transcrição.
4. Faça um teste piloto, revise o referencial de codificação e defina explicitamente as regras de codificação.	4. Faça uma leitura cética e interrogue o texto.
5. Teste a fidedignidade dos códigos e sensibilize os codificadores para as ambiguidades.	5. Codifique, tão inclusivamente quanto possível. Talvez você queira revisar suas questões de pesquisa, à medida que surgirem critérios no texto.
6. Codifique todos os materiais na amostra e estabeleça o nível de fidedignidade geral do processo.	6. Analise, a) examinando regularidade e variabilidade nos dados, e b) criando hipóteses tentativas.
7. Construa um arquivo de dados para fins de análise estatística.	7. Teste a fidedignidade e a validade através de: a) análise de casos desviantes; b) compreensão dos participantes (quando apropriada); e c) análise da coerência.
8. Faça um folheto incluindo a) o racional para o referencial de codificação; b) as distribuições de frequência de todos os códigos; c) a fidedignidade do processo de codificação.	8. Descreva minuciosamente.

Figura 3 - Comparativo da Análise de Conteúdo e Análise do Discurso

Fonte: Adaptado de Bauer e Gaskell (2015, p. 215: 267).

Para tanto, a partir desta Figura 3 elaborada com base em Bauer e Gaskell (2015), percebe-se que o que mais difere as duas técnicas são as minúcias e detalhes que podem ser obtidas a partir da análise do discurso, além do forte ceticismo. Diferente da análise do conteúdo, na análise do discurso quando menos se categorizar o texto, melhor.

3.3 Análise de Conversação

A análise de conversação é muitas vezes defendida, mas também questionada de forma polêmica como uma alternativa aos outros enfoques da ciência, mas não como complementar (Bauer & Gaskell, 2015). Essa técnica para Bauer e Gaskell (2015, p. 273) “pode ser um passo na direção de uma pesquisa mais reflexiva”. É conceituada por Flick (2013, p. 235) como o “estudo da linguagem (uso) em relação aos aspectos formais”, por exemplo, “como uma conversa é iniciada ou terminada, como as alternações de um para outro falante são organizadas”. Conforme Schiavin e Garrido (2019, p. 9), “a análise da conversa compreende que a linguagem pode ser analisada para entender como as pessoas interagem em suas relações interpessoais e como essa interação se organiza socialmente”.

Por meio dessa técnica são investigados fatos e situações que ocorrem no cotidiano, bem como, a forma com que acontecem. Sendo assim, os dados não provêm de entrevistas preconcebidas, questionários ou experimentos (Silva et al., 2009). O objetivo da análise de conversação é descrever as competências e procedimentos envolvidos em qualquer tipo de interação social (Arminen, 1999). Marcuschi (2003) descreve cinco características essenciais para esse tipo de pesquisa: interação entre pelo menos duas pessoas; pelo menos uma troca de falas; sequência ordenada de ações; execução em uma identidade temporal e; envolvimento em pelo menos uma interação.

Nesse mesmo sentido de interação, Flick (2013, p. 157) aduz que o interesse reside na comunicação e no contexto da interação, tendo como suposições básicas “que a interação procede de uma maneira ordenada e que nada nela deve ser encarada como aleatório”. Inicialmente a análise de conversação era limitada à conversa em sentido estrito, em que não existe distribuição de papéis específicos, como por exemplo, por meio de ligações telefônicas, conversas em família. Nos últimos anos a mesma recebe a conotação de uma conversação em que se tem a distribuição de papéis, como é o caso de conversas que ocorram em contextos institucionais específicos (Flick, 2013).

Nesta técnica, a fala é tratada como uma maneira de ação social, que possibilita aos indivíduos discordar, reclamar ou apresentar uma identidade em particular (Passuelo & Ostermann, 2007). Para realizar pesquisas numa perspectiva de análise de conversação, os dados devem ser coletados no ambiente no qual aconteceram, sem um roteiro prévio de entrevista ou questionários, ou seja, são

investigadas as situações do cotidiano, como se não houvesse a finalidade da pesquisa (Silva et al., 2009).

A análise de conversação permite investigar as atividades que estão ocorrendo em um contexto específico e como tais atividades são realizadas (Clifton, 2006). O autor ainda relata que a realidade social é estabelecida por meio da interação e contexto, em que se observam as características geradoras da conversação. Uma das principais contribuições da análise de conversação reside justamente no fato de que as ações das pessoas em suas atividades permitem compreender o reflexo na sociedade (Silva et al., 2009), o que de fato ocorre na contabilidade e poderia ser explorado.

Para realizar esse tipo de análise, Bauer e Gaskell (2015) aduzem que é preciso: planejar o local, para que a gravação de áudio (e vídeo) seja nítida; incluir todos os falsos começos, sobreposição de falas, repetições, pausas, silêncios em todos os padrões percebidos; investigar o que acontece quando estes não são seguidos; transcrever de forma detalhada.

Nesse sentido, Borges e Gonçalo (2010) analisaram 23 pesquisas que adotaram a análise de conversação como técnica e verificaram que a análise de conversação pode contribuir para a compreensão de diferentes assuntos, como a tomada de decisão, comunicação organizacional, fidelização de clientes, reparo de serviços, avaliação de pessoal, seleção, mudanças organizacionais, gestão de conflitos, qualidade em serviços, processos de negociação.

Clifton (2006) demonstra como a análise de conversação pode fornecer um entendimento da interação durante uma reunião de negócios, revelando “o que está acontecendo”. O autor destaca que os resultados a partir dessa análise podem tornar mais claro o fenômeno estudado e que no campo organizacional, os interesses de pesquisa estão se concentrando na organização como uma ação (conversa) e não na organização como algo fixo. Neste artigo, é exposto em detalhes como os autores procederam nas etapas de coleta, transcrição e análise dos dados. Os dados foram coletados durante uma reunião em uma pequena empresa especializada em carpintaria e marcenaria, no centro da Inglaterra. A reunião foi gravada e enquanto isso acontecia, o pesquisador também realizava anotações do que considerava interessante.

Para a análise, dois elementos foram considerados por Clifton (2006): (i) formular a ação que está sendo realizada pelos participantes; e (ii) explicar o mecanismo de conversa. Por exemplo, a partir de um trecho de uma conversa, tem-se a seguinte análise: “a reunião mensal de produção consiste em os membros da equipe do escritório revisarem os trabalhos um por um em suas telas de computador”. Neste trecho, eles estão discutindo detalhes técnicos sobre um trabalho para a Smiths, uma de suas clientes. Os cinco minutos anteriores de conversa também se referiam ao trabalho para os Smiths, mas foram omitidos aqui por questões de clareza. Na linha 1, Ray está falando sobre um aspecto específico do trabalho e anuncia: “Provavelmente, temos meio dia de trabalho para costurá-lo”. Nos próximos turnos, Ray e Yann são os autores do “estado do trabalho”. Na linha 7, Nick, o médico, toma a palavra iniciando o seu turno “ok, tudo bem”.

No estudo de Nielsen (2009), o autor discute como os gerentes intermediários interagem com seus funcionários ao ensiná-los a pensar e agir de acordo com os interesses estratégicos da organização. Os dados são de reuniões de departamento de cinco organizações dinamarquesas, em cada uma das quais foram registradas entre uma e nove reuniões. As reuniões foram gravadas, transcritas e analisadas a partir de uma perspectiva analítica de conversação. O nome das empresas e das pessoas receberam pseudônimos. Os diálogos foram expostos em tabelas e abaixo dessas, analisados. Segue um trecho da análise, em que o autor se reporta a respectiva linha da tabela: “A questão é resolvida na linha 44, o que o gerente evidencia ao proferir o “instinto” alemão, reconhecendo que o assunto está encerrado e está tudo bem. A sequência termina com Klaus, parecendo muito satisfeito, dizendo que este é um tipo de *road show* (linha 45), que não é contestado por ninguém, nem mesmo por Louise. Isso parece confirmar que o gerente delegou a tarefa a Louise rotulando a tarefa “trabalho de relações públicas” (linha 30). No início da reunião, eles têm falado sobre fazer *road shows* no exterior para potenciais investidores serem parte do trabalho de Louise (não mostrado).”

Diante do exposto, entende-se que seria interessante que certas categorias profissionais da contabilidade fossem investigadas por meio da análise de conversação, como por exemplo, auditores, peritos, professores, revelando, compartilhando e reforçando as conversas sobre esses mundos socialmente construídos por meio dos sujeitos na fala.

3.4 Análise Narrativa

Narrativas são textos que relatam acontecimentos de forma ordenada cronologicamente, apresentam início, meio e fim, em que haja uma relação de causa e efeito entre os fatos (Dornelles & Sauerbronn, 2019). Complementam que a partir dos anos 90, foram recuperados os estudos utilizando a técnica nas Ciências Sociais e, valorizada a maneira pela qual os fatos eram contados, o que vai além do conteúdo do que é dito. Ademais, a presença do pesquisador também passou a ser valorizada, tirando a questão de impessoalidade. Sendo assim, o texto passou a ser analisado como um todo, não sendo realizadas segmentações, como por exemplo, na análise de conteúdo (Dornelles & Sauerbronn, 2019).

A análise narrativa, segundo Flick (2013, p. 235) é o “estudo de dados narrativos que leva em conta o contexto de toda a narrativa”. “Não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa” (Bauer & Gaskell, 2015, p. 91). O principal objetivo da análise narrativa é a criação de significados, a partir de histórias contadas (Reis & Antonello, 2006; Beattie, 2014). As narrativas podem ser consideradas “uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência; um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc.” (Paiva, 2008, p. 2). Referem-se a palavras, por exemplo: crônicas, histórias e transcrições de entrevistas (Beattie, 2014), sendo que estes permitem reconstruir a realidade (Paiva, 2008).

De acordo com Bauer e Gaskell (2015), o estudo de narrativas conquistou uma nova importância nos últimos anos e foi utilizada por teóricos culturais e literários, filósofos da história, psicólogos e antropólogos como uma forma discursiva, como história de vida. Para os autores, no ato de contar uma história, por mais que seja relativamente simples, é necessário demarcar os inícios e os fins e para isso é preciso que o pesquisador tenha um conhecimento prévio sobre determinada história que irá investigar. Além disso, é preciso criar familiaridade com o campo de estudo para montar uma lista de perguntas (Bauer & Gaskell, 2015).

Elliott (2005) aduz que as pesquisas envolvendo as narrativas nas ciências sociais remontam aos anos 80, sendo explorado em um amplo leque de diferentes áreas e a chave que define a narrativa é a dimensão temporal. Gabriel (2004) afirma que o interesse em estudos sobre narrativa organizacional é uma tendência. Sendo assim, as narrativas são um tipo particular de texto, em que se dá ênfase as linguagens, metáforas, conversas e histórias, o que também envolve uma sequência e características. Os estudos organizacionais com narrativas, de acordo com Gabriel (2004), estão cada vez mais voltados aos temas: estratégia, poder e política, emoções, racionalidade, ética e moral, comunicação, cultura e gestão.

Bauer e Gaskell (2015) recomendam que a transcrição das entrevistas narrativas seja realizada pelo próprio pesquisador e apresentam três diferentes procedimentos que podem ajudar os pesquisadores na análise de histórias coletadas durante essas entrevistas: a análise temática, a análise estruturalista e a proposta de Schütze. A primeira é utilizada para reduzir o texto qualitativo ao máximo, codificando a ponto de possibilitar uma análise quantitativa. Já na análise estruturalista, o enredo é organizado de forma coerente e significativa, separando aspectos cronológicos dos não cronológicos (explicações e razões que estão por detrás dos acontecimentos), construindo gráficos ligando atores, ações e efeitos no tempo. Por fim, a análise a partir da proposta do próprio Schütze, visa comparar casos dentro de um contexto e se estabelecem semelhanças, permitindo identificar trajetórias coletivas (Bauer & Gaskell, 2015).

Nas últimas décadas, de acordo com Bastos e Biar (2015), com a denominada virada discursiva nas ciências sociais, tem crescido o interesse pelo estudo de narrativas que emergem de contextos institucionais, especialmente no que tange a área da administração de empresas. Para os autores, ao contar histórias, os indivíduos organizam suas experiências de vida e constroem sentidos, o que permite compreender o que acontece na vida social, tanto em interações cotidianas, quanto nas institucionais (Bastos & Biar, 2015). Portanto, é possível definir narrativa como o discurso construído na ação de contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, tanto em situações ditas espontâneas, quanto em situação de entrevista para pesquisa social (Bastos & Biar, 2015).

Por meio da narrativa ou narração de histórias, as pessoas criam sentido às suas experiências, organizando sua compreensão do mundo, tratando-se de uma maneira comum e natural de transmitir experiência (Gibbs, 2009). A principal fonte para a análise narrativa são as entrevistas, em que os entrevistados podem ser estimulados a contar suas histórias e o entrevistador deve prestar atenção a estas, podendo indicar temas importantes (Gibbs, 2009). A aplicação da análise narrativa pode ser visualizada em alguns trabalhos, tais como Lavarda e Lavarda (2015), Pinto (2016) e Barbosa (2017).

Lavarda e Lavarda (2015) verificaram como os componentes do desenho e processo estratégico organizacional se relacionam com os tipos de trabalho desempenhados pela organização. Trata-se de um estudo de caso, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas (análise da narrativa), análise de documentos e observação direta. Três empresas foram estudadas (uma organização hospitalar, uma empresa têxtil, uma instituição federal de ensino e pesquisa). Ao todo, foram realizadas 15 entrevistas. A análise dos dados foi baseada na análise de padrão do comportamento (*pattern matching*). Constataram haver indícios de que novas variáveis precisam ser pesquisadas para explicar a variação dos níveis de racionalidade e a participação no processo estratégico para configurar as diferentes formas de gestão do trabalho. No entanto, entende-se que as narrativas permitem mapear diferentes configurações e trajetórias.

Visando analisar as trajetórias de um grupo de empreendedores sociais de quatro empresas que vem conseguindo resultados reconhecidos publicamente no Estado de Alagoas, Pinto (2016) utilizou para a coleta de dados às entrevistas narrativas, como forma de aprender e compreender a trajetória de proprietários de quatro empreendimentos sociais, da ideia inicial do negócio ao reconhecimento público e auto sustentação financeira. De acordo com Pinto (2016), narrar histórias é uma das formas para as pessoas organizarem sua compreensão de mundo, podendo ser encontradas em qualquer lugar e serem contadas e recontadas por diferentes pessoas. Ao contar a história de construção e consolidação do negócio, cinco elementos centrais se revelaram nas narrativas: (i) contato direto dos sócios-proprietários

com os problemas da realidade social; (ii) as condições materiais e humanas criadas por estes; (iii) o processo de se verem como empreendedores sociais; (iv) o compartilhamento de significados e; (v) o desenvolvimento de competências.

No estudo de Barbosa (2017), a autora busca a partir do *corpus* advindo das narrativas das conselheiras do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, analisar o processo de inserção e atuação das mesmas à luz da Teoria do poder simbólico de Bourdieu. Para a realização desta pesquisa, Barbosa (2017) utilizou um guia de entrevistas para conduzir a narrativa das mulheres participantes da pesquisa. A autora frisa que a técnica envolve a história oral e é interativa, sendo que se baseia na capacidade do pesquisador obter informações do participante. Também requer habilidades do entrevistador de contenção e de escuta, por outro lado, espera que os entrevistados estejam dispostos a conversar. Barbosa (2017) se baseia em Haynes (2010), para afirmar que a história oral é diferente de uma entrevista simples, pois essa técnica permite que mais vozes possam ser ouvidas a partir da experiência vivida.

4 Comparação entre as Técnicas

Para iniciar a comparação entre as técnicas de análise e interpretação de dados nas pesquisas qualitativas, apresenta-se a Figura 4, com um resumo dos principais detalhes que diferenciam as técnicas abordadas (análise de conteúdo, discurso, conversação, narrativa).

Técnica	Objetivo	Principais elementos
Análise de Conteúdo	Descrever os componentes analisados, não se busca explorar o eu implícito do sujeito da pesquisa durante a leitura do texto (Godoi, 2010).	Comunicação registrada; análise estritamente textual. "O momento em que algo foi dito pode ser mais importante que o que foi dito".
Análise de Discurso	Captar o sentido oculto em qualquer discurso (Martins & Theóphilo, 2016).	Minúcias; detalhes; ceticismo; o não dito (o que vai além do próprio conteúdo para o que está por trás da fala).
Análise de Conversação	Descrever as competências e procedimentos envolvidos em qualquer tipo de interação social (Arminen, 1999).	Conversas cotidianas em determinado ambiente; interação e contexto, interação de maneira ordenada
Análise de Narrativa	Criar significados a partir de histórias contadas (Reis & Antonello, 2006; Beattie, 2014).	Histórias contadas; relatos; contextos cotidianos; experiência de vida.

Figura 4 - Resumo das técnicas de análise e interpretação de dados qualitativos

Fonte: Elaborado com base em Orlandi (2001), Flick (2009), Gibbs (2009), Godoi (2010) e Bauer e Gaskell (2015).

A partir das leituras realizadas foi possível fazer um resumo dos principais elementos que diferenciam as técnicas. Quando o tema pesquisado requer apenas uma descrição do conteúdo (Godoi, 2010), trata-se da aplicação da **análise de conteúdo**. Por permitir a codificação das informações, essa técnica facilita o agrupamento e consequentemente, reduz significativamente o volume de dados a serem analisados.

Quando se tem a necessidade de identificar o que está por trás de alguma fala ou texto, a **análise do discurso** é a mais recomendada (Flick, 2009), pois permite compreender o seu sentido, o não dito, os silêncios e as nuances (Orlandi, 2014). É uma análise que exige muito mais sensibilidade e atenção aos detalhes por parte do pesquisador, para conseguir perceber esse 'algo a mais' por detrás das falas ou mesmo, dos textos, já que essa análise também pode ser textual.

Se, para alcançar o objetivo do estudo, faz-se necessário se concentrar nas conversas e interações sociais (Arminen, 1999), os procedimentos de **análise de conversação** contribuem para tal. Os interesses de pesquisa no campo organizacional estão se concentrando na organização como uma ação (conversa) e não na organização como algo fixo (Clifton, 2006).

Da mesma maneira, a **análise narrativa** é derivada da coleta a partir de histórias contadas (Reis & Antonello, 2006; Beattie, 2014). Por mais que seja uma técnica simples, pois qualquer experiência humana, histórias de vida são apresentadas a partir de uma narrativa, Bauer e Gaskell (2015) frisam que requer cuidados e conhecimento prévio sobre o contexto que será analisado, até porque é necessário levantar questões e saber determinar um início e um fim para cada narrativa.

Conforme Chiavin e Garrido (2018) um aspecto que diferencia as técnicas é a consideração do contexto em que os dados foram coletados e gerados. Os autores destacam que enquanto na análise de conteúdo o contexto não é analisado, nas análises de discurso e conversação, por exemplo, é necessário compreender o contexto em que os dados se situam.

5 Proposições

Espera-se que este trabalho contribua para uma melhor compreensão das técnicas em estudos futuros nas mais diversas áreas do conhecimento, especialmente na área contábil, pois um mesmo fenômeno pode ser analisado a partir de diferentes técnicas. Sendo assim, escolher a mais adequada é primordial para que um trabalho seja profícuo. Percebe-se que na área contábil, os estudos ainda são limitados à determinadas técnicas de análise. Espera-se que a discussão apresentada sobre as diferentes

possibilidades de técnicas qualitativas na área contábil, desafie e encoraje os pesquisadores a olharem o mesmo fenômeno, de maneiras diferentes, pensando na possibilidade de explorar mais técnicas, além das comumente utilizadas em seus estudos.

Uma única questão de pesquisa pode permitir o uso das diferentes técnicas apresentadas ou a combinação de duas ou mais técnicas para a mesma pesquisa. Além disso, cada técnica poderá apresentar um olhar diferente para cada situação, o que também depende da lente epistemológica utilizada. Por exemplo, ao buscar descrever as práticas gerenciais utilizadas em organizações, a pesquisa pode ser desenvolvida por meio de entrevista. Com a aplicação da análise de conteúdo, o foco será apenas no conteúdo da entrevista transcrita. Já com a análise de discurso, também será dada atenção para o oculto, o não dito, o silêncio, as pausas, ênfases e demais pontos. Em uma reunião em que serão discutidas as práticas gerenciais da organização, pode-se aplicar a análise de conversação, se atentando para “como uma conversa é iniciada ou terminada, como as alterações de um para outro falante são organizadas” (Flick, 2013, p. 235). A análise de narrativa pode ser utilizada ao envolver a explicação por parte do entrevistado, de como determinada prática gerencial passou a ser utilizada na organização, o que permite contar a história e a trajetória relacionada a esse fenômeno.

Compartilha-se a declaração de Lee e Humphrey (2006) de que as técnicas qualitativas sejam utilizadas com maior frequência para responder as questões de pesquisa na área contábil e, que o desenvolvimento de novos periódicos com foco na pesquisa qualitativa na área contábil, é bem-vindo. Assim também, espera-se que a “pesquisa qualitativa não continue apenas nas áreas de contabilidade onde até agora tem sido bem-sucedida, mas que também se espalhe para outras áreas, incluindo a disciplina de finanças” (Lee & Humphrey, 2006. p. 189).

Outro fator a ser considerado é a utilização de métodos mistos, ou seja, a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas para responder ao problema de pesquisa. Minayo e Sanches (1993) já aduziam que ambas possuem natureza distinta e nenhuma das duas é boa o suficiente para a compreensão completa da realidade dos fatos, sendo assim, o estudo quantitativo pode gerar questões à serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

Para Creswell (2010), a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas ganhou popularidade, pois utiliza os pontos fortes de ambas. Da mesma maneira, a pesquisa qualitativa pode trazer lacunas que uma pesquisa quantitativa consiga resolver. Por outro lado, um estudo com abordagem quantitativa pode fornecer evidências que precisam ser investigadas com maior profundidade, o que requer o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa complementar. Em síntese, o que se percebe é que há muito receio em se experimentar o novo, novas técnicas, diferentes das que comumente são utilizadas. Contudo, percebe-se que o *mainstream* e os *gatekeepers* são barreiras que muitas vezes impedem ou dificultam o avanço e acolhimento dessas novas possibilidades.

6 Considerações Finais

Com vistas a revisar pressupostos metodológicos que poderão auxiliar na aplicação de determinadas técnicas de pesquisa na área contábil, o estudo buscou responder algumas inquietações sobre: como e em que contexto as diferentes técnicas de análise qualitativa podem ser empregadas para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa qualitativa na contabilidade?

Entende-se que, muito mais que saber aplicar uma técnica em algum estudo qualitativo, é preciso saber diferenciá-las e compreender os motivos de escolher uma e não a outra. Sendo assim, entender e conhecer as diferenças entre as técnicas e sua aplicação em pesquisas qualitativas é primordial para que sejam realizados estudos preocupados com a qualidade e contribuição teórica e prática. Isso pois, utilizar técnicas de forma coerente contribui para a ciência, na construção do conhecimento, independente da área.

Para tanto, ter a preocupação com a escolha adequada de uma técnica para análise e interpretação é fundamental, até porque, qualquer trabalho bem escrito deve alinhar a escrita desde a introdução, dentro da perspectiva que assume. Além disso, quanto mais o pesquisador buscar conhecer as técnicas e suas diferenças, melhores serão os resultados e, cada vez melhor será a qualidade dos trabalhos e os estudos qualitativos, especialmente na área contábil.

Sabe-se que algumas técnicas geram confusão entre os pesquisadores, devido as suas semelhanças, o que é o caso da análise de conteúdo e análise do discurso, bem como, análise de conversação e análise de narrativa. Nesses casos, sugere-se que o pesquisador tenha cautela na escolha e não opte por uma das técnicas de análise, somente com base no conhecimento prévio ou, por já conhecer e ter utilizado alguma anteriormente. Aplicar qualquer uma das técnicas aqui apresentadas requer atenção, dedicação, estudo e amadurecimento quanto às possibilidades. É necessário estar ciente das limitações de cada uma e ainda, garantir um alinhamento com a corrente teórica que sustenta as escolhas do *modus operandi* em relação ao tipo de análise escolhido como útil para cumprir com o proposto em determinada pesquisa.

Quando falamos em limitações das técnicas, algo que devemos ter em mente é o fato de que cada técnica tem suas particularidades e visa atender a um propósito de pesquisa. Sendo assim, as limitações referentes às técnicas, podem estar relacionadas justamente ao fato do uso adequado das mesmas, da

escolha apropriada para cada pesquisa, inclusive da vertente utilizada, que contribua ao objetivo proposto. Para tanto, entende-se que não necessariamente as técnicas sejam limitadas, mas sim, seu uso, sua aplicação pode deixar a desejar ou mesmo, ser inapropriado para determinadas pesquisas. Pensar bem antes de escolher uma delas é um dos passos fundamentais para a coerência nas pesquisas.

Como pesquisadores responsáveis e preocupados com o avanço do conhecimento, devemos escolher não os caminhos mais fáceis, mas sim, aqueles que nos levam aos melhores resultados e contribuições. Diante disso, pode-se enfatizar que a aplicação correta das técnicas evidenciadas só tem a contribuir para os estudos com a abordagem qualitativa. Essa contribuição pode se dar a partir da interpretação das diferentes formas de comunicação, sejam estas por meio de texto, da fala, dentre outras formas. Por fim, entende-se que todas as técnicas de análise e interpretação expostas anteriormente sejam relevantes, mas para que sejam eficazes nas pesquisas, atendendo aos objetivos, devem ser escolhidas e aplicadas corretamente.

Como limitação para a realização deste estudo, tem-se a escassez de estudos na área contábil que utilizem diferentes técnicas de análise e interpretação de texto em pesquisas qualitativas. Ademais, a técnica predominante na área contábil, quando se trata de pesquisas qualitativas, é a análise de conteúdo. Em muitos casos, essa técnica de análise de conteúdo é utilizada com um olhar quantitativo, para a contagem dos termos que se repetem, especialmente em função do paradigma positivista, predominante nas pesquisas da área contábil.

Diante do exposto, espera-se que este trabalho contribua para uma melhor compreensão das técnicas de análise e interpretação de texto em estudos qualitativos e que, especificamente para a área contábil, desafie e encoraje os pesquisadores a utilizarem as diferentes técnicas, além da análise de conteúdo, comumente utilizada, observando a coerência com o propósito da investigação.

Referências

- Abdalla, M. M., & Altaf, J. G. (2018). Análise Crítica do Discurso em Administração/Gestão: sistematização de um framework metodológico. *Revista ADM. MADE*, 22(2), 35-47. <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392018v22n2p035047>
- Arminen, I. (1999). Conversation Analysis: A Quest for Order in Social Interaction and Language Use. *Acta Sociologica*, 42(3), 251-257. <https://doi.org/10.1177/000169939904200305>
- Barbosa, E. T. (2017). *Mulheres no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba: uma análise à luz da teoria do poder simbólico de Bourdieu*. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Bastos, L. C., & Biar, L. A. (2015). Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 31(4). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445083363903760077>
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- Beattie, V. (2014). Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. *The British Accounting Review*, 46(2), 111-134. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.05.001>
- Blonkoski, P. R., Antonelli, R. A., & Bortoluzzi, S. C. (2017). Contabilidade gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. *Revista Pretexto*, 80-99. DOI: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v18i1.2857>
- Bourdieu, P., Chamboredon, J.-C., & Passeron, J.-C. (2015). *Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. 8. ed. Petrópolis: Vozes.
- Borges, M. L., & Gonçalo, C. R. (2010) Contribuições da Análise da Conversa aos Estudos Organizacionais. *Anais do Congresso EnEO*. Florianópolis, SC, Brasil.
- Clifton, J. (2006). A conversation analytical approach to business communication: The case of leadership. *The Journal of Business Communication*, 43(3), 202-219. <https://doi.org/10.1177/0021943606288190>
- Creswell, J. W. (2010) *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed.

Dornelles, O. M., & Sauerbronn, F. F. (2019). Narrativas: Definição e Aplicações em Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 19-37. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.27082

Elliot, J. (2005). *Using Narrative in Social Research: Qualitative and Quantitative Approaches*. London: SAGE Publications.

Ferreira, R. M., de Lima, S. L. L., Gomes, A. R. V., & de Mello, G. R. (2019). Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. *Revista Organizações em Contexto*, 15(29), 323-342. DOI: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v15n29p323-342>

Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED.

Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. São Paulo: Penso Editora.

Gabriel, Y. (2004). *Narratives, stories, texts*. In: Grant, D., Hardy, C., Osrick, C., & Putnam L. L. (Eds.). *The Sage Handbook of Organizational Discourse*, 61-79, London: Sage.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 198 p.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

Godoi, C. K. (2010). Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. In: Silva, A. B., Godoi, C.K., & Bandeira-de-Mello, R. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2 ed. São Paulo: Saraiva.

Grande, J. F., & Beuren, I. (2011). Mudanças de práticas de contabilidade gerencial: aplicação da análise de discurso crítica no relatório da administração de empresa familiar. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 8(2), 133-145. <https://doi.org/10.4013/base.2011.82.03>

Higgins, C., & Coffey, B. (2016). Improving how sustainability reports drive change: a critical discourse analysis. *Journal of Cleaner Production*, 136, 18-29. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.101>

Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage.

Lavarda, R. A. B., & Lavarda, C. E. F. (2015). Gestão do trabalho: desenho organizacional, processo estratégico e tipos de trabalho. *Cadernos EBAPE. BR*, 14(2), 293-309. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-3955118595>.

Lee, B., & Humphrey, C. (2006). More than a numbers game: qualitative research in accounting. *Management Decision*, 44 (2), 180-197. <https://doi.org/10.1108/00251740610650184>

Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revisitando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>

Marcuschi, L. A. (2003) *Análise de Conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Mazzioni, S., Gubiani, C. A., Folletto, E. P., & Kruger, S. D. (2015). Governança Corporativa: análise bibliométrica do período de 2000 a 2012. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 5(1), 1-20. <https://doi.org/10.18696/reunir.v5i1.204>

Mayring, P. (2000). Qualitative Content Analysis. *Forum: Qualitative Social Research*. 1(2).

Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de saúde pública*, 9(3), 237-248. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>

Miranda, V. L., & Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(3), 1087-1116. <http://dx.doi.org/10.18593/race.v15i3.9807>

Nielsen, M. F. (2009). Interpretative management in business meetings: Understanding managers' interactional strategies through conversation analysis. *The Journal of Business Communication* (1973), 46(1), 23-56. <https://doi.org/10.1177/0021943608325752>

Orlandi, E. (2014). *Análisis de Discurso: Principios y procedimientos*. 2 ed. Santiago: LOM Ediciones.

Orlandi, E. P. (2001). *Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes.

Orlandi, E. P. (1996). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes.

Orobia, L. A., Byabashaija, W., Munene, J. C., Sejjaaka, S. K., & Musinguzi, D. (2013). How do small business owners manage working capital in an emerging economy? A qualitative inquiry. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 10(2), 127-143. <https://doi.org/10.1108/QRAM-02-2012-0008>

Paiva, V. L. M. D. O. (2008). A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 8(2), 261-266. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>

Parker, I., & Burman, E. (1993). Against discursive imperialism, empiricism, and constructionism: Thirty-two problems with discourse analysis. *Discourse analytic research: Repertoires and readings of texts in action*, 155-172.

Passuello, C., & Ostermann, A. C. (2007). Aplicação da análise da conversa etnometodológica em entrevista de seleção: considerações sobre o gerenciamento de impressões. *Estudos de Psicologia*, 12(3), 243-251. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2007000300006>

Pereira, R. C. M., Constantino, F. D. F. S., Sauerbronn, F. F., & Macedo, M. A. S. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 204-224. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n41p204>

Phillips, N., & Hardy, C. (2002). *Discourse Analysis: Investigating Processes of Social Construction*. London: Sage Pub.

Pinheiro, A. S., Carrieri, A. D. P., & Joaquim, N. F. (2013). Esquadrinhando a Governança Corporativa: o Comportamento dos Personagens sob o Ponto de Vista dos Discursos dos Autores Acadêmicos. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 24(63). <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000300006>

Pinto, I. M. B. S. (2016). *Competências em negócios sociais: análise de narrativas das experiências de um grupo de empreendedores do Estado de Alagoas*. Tese de Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Pontes, E. S., Silva, R. B., Cabral, A. C., Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2017). Produção Acadêmica Nacional em Contabilidade: Análise das Teses e Dissertações Produzidas entre 2007 e 2016. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239-258. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.167.62419>

Raffaelli, S. C. D., Espejo, M. M. S. B., & Portulhak, H. (2016). A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 157-178. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n29p157>

Reis, D. G., & Antonello, C. S. (2006). Ambiente de mudanças e aprendizagem nas organizações: contribuições da análise da narrativa. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 4(2), 176-193.

Ribeiro, H. C. M., Machado Junior, C., Souza, M. T. S., Campanário, M. A., & Corrêa, R. (2012). Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 15(3).

Santos, C. J. S., Wickboldt, L. A., & Holanda, F. M. A. (2018). Contabilidade Gerencial e suas Categorias: Um Estudo Bibliométrico nos Trabalhos da Base Scopus® entre 2008 e 2016. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade - RAGC*, 6(24).

Schiavini, J. M., & Garrido, I. (2018). Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. *Revista ADM. MADE*, 22(2), 01-12.: <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392018v22n2p001012>

Silva, C. R., Andrade, D. N. P., & Ostermann, A. C. (2009). Análise da Conversa: uma breve introdução. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 7(13), 1-21.

Souza, A. A. & Passolongo, C. (2005). Avaliação de Sistemas de Informações Contábeis: Estudo de casos múltiplos. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 8(2), 177-205.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio, bem como, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB), programa e universidade ao qual a pesquisa foi realizada.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: C. S. Pletsch, M. Vogt, M. Z. Silva
Coleta de dados: C. S. Pletsch, M. Vogt
Análise de dados: C. S. Pletsch, M. Vogt
Discussão dos resultados: C. S. Pletsch, M. Vogt
Revisão e aprovação: C. S. Pletsch, M. Vogt, M. Z. Silva, J. C. Venturini

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Conforme Portaria Nº 206, de 4 de setembro de 2018, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](https://portal.periodicos.ufsc.br/). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Carlos Eduardo Facin Lavarda e Suliani Rover

HISTÓRICO

Recebido em: 07/09/2020 – Revisado por pares em: 10/02/2021 – Reformulado em: 10/03/2021 – Recomendado para publicação em: 07/05/2021 – Publicado em: 30/06/2021

* *Preprint do artigo apresentado no XIX USP International Conference in Accounting, 2019*